

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA  
IDADE CERTA: DA FORMAÇÃO CONTINUADA AO  
DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Suziane Dias Almansa**

**AGUDO, RS, BRASIL  
2015**

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE  
CERTA: DA FORMAÇÃO CONTINUADA AO DESAFIO DA  
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA**

por

**Suziane Dias Almansa**

**Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Profa. Me. Alexandra Silva dos Santos Furquim**

**Agudo, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DA  
FORMAÇÃO CONTINUADA AO DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO  
MATEMÁTICA**

elaborado por  
**Suziane Dias Almansa**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Alexandra Silva dos Santos Furquim, Me. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Celso IlgoHenz, Dr. (UFSM)**

---

**Claúdia Letícia de Castro do Amaral, Me. (UFSM)**

Agudo, 28 de novembro de 2015.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo, Luciano, pela paciência e incentivo nos momentos mais difíceis.

A minha filha querida, Laura, que em sua adolescência deixou muitas vezes suas vontades e atividades para auxiliar nos cuidados com seu irmão Pedro Guilherme, suprimindo minha ausência e desempenhando o papel de mãe. Mana, não é atoa que você é chamada carinhosamente de Mamana.

Ao meu amado filho, que em muitos momentos só tive em meus braços dormindo.

Meus amores saibam que só faço o que faço pensando em vocês!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força e pelas oportunidades. Acredito que tudo está escrito, minha vida coloco em suas mãos, que tudo pode.

Ao meu marido, meu amor, meu amigo e companheiro. Aos meus filhos Laura e Pedro por entender que além de sua mãe, sou professora e a ausência faz parte da minha profissão. Filhos, faço o melhor, pois quero ser exemplo de profissional, cidadã e mãe, afinal, quero que se orgulhem de mim.

À Equipe Diretiva da Escola e aos meus colegas, pelo incentivo e por acreditar em meu trabalho.

Às colegas da Secretaria Municipal da Educação e do Desporto, pela ajuda e colaboração com informações relevantes a pesquisa.

Às minhas colegas e tutoras Carla, Marlis e Patrícia, pela preocupação e carinho nos momentos de angústia e lamúrias.

À minha Professora, pela paciência e compreensão, principalmente pelas palavras de apoio e incentivo.

Agradeço, carinhosamente, a minha amiga Roseméri, por ter aceitado o desafio e ter feito parte desses dois anos de curso. Foram muitas noites estudando...

Aos meus alunos, motivadores do meu estudo e da minha preocupação. Pensando neles é que me proponho a continuar esta caminhada em busca de uma melhoria na minha prática docente, principalmente uma melhora com pessoa e cidadã.

E a todos que fizeram e fazem parte da minha vida, principalmente dessa jornada.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DA FORMAÇÃO CONTINUADA AO DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA**

AUTORA: SUZIANE DIAS ALMANSA  
ORIENTADORA: PROFA. Me. ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM  
Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 28 de novembro de 2015

A presente pesquisa teve por finalidade conhecer as contribuições da formação continuada oferecida pelo PNAIC para a alfabetização matemática de alunos do ciclo de alfabetização em uma escola municipal de Agudo/RS. A problemática que norteou esse estudo foi: Qual a importância do Pacto como formação continuada para o professor alfabetizador e qual o papel do gestor/coordenador pedagógico nesse processo pela busca da alfabetização matemática ao final do Ciclo de Alfabetização? Objetivou-se compreender a implementação do PNAIC na Escola, analisar a utilização do material didático pedagógico estudado e, analisar e comparar os índices de resultados referente a alfabetização matemática. A pesquisa possuiu uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Foram sujeitos da pesquisa as professoras alfabetizadoras, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e a coordenadora pedagógica, bem como, a pesquisadora, pois esta inserida em tal realidade. Foram utilizados instrumentos como a observação participante, o questionário aplicado com as professoras do ciclo de alfabetização e a análise documental e estatística. A análise dos dados procurou em ir além de uma análise primitiva dos relatos e sim trazer contribuições através do trabalho do gestor/coordenador pedagógico na fundamentação dos dados, mas sim uma compreensão aprofundada e interpretativa dos fatos. Com esse estudo foi possível compreender a importância e as contribuições da formação continuada dos professores no processo de alfabetização matemática e a mudanças no contexto escolar pesquisado.

**Palavras-chave:** gestão escolar; formação continuada; alfabetização matemática.

## ABSTRACT

Specialization Monograph  
Postgraduate Distance Course  
Specialization in Educational Management Lato Sensu  
Universidade Federal de Santa Maria

### **PACT FOR NATIONAL LITERACY AT THE RIGHT AGE: THE CONTINUING EDUCATION LITERACY TO THE CHALLENGE OF MATHEMATICS**

AUTHOR: SUZIANE DIAS ALMANSA  
ADVISOR: PROF<sup>a</sup>.Me ALEXANDRA SILVA SANTOS FURQUIM  
Date and Place of Defense: Agudo/ RS, November 28<sup>th</sup>, 2015.

The present research had as an objective to know the contributions of continuing education offered by PNAIC for mathematical literacy of students in literacy cycle in a municipal school of Agudo / RS. The problematic that guided this study was: How important is the pact as continuing education for the literacy teacher and what is the role of the Pedagogical Coordinator Manager in this process by the search for mathematical literacy at the end of the Literacy Cycle? This study aimed to understand the implementation of PNAIC at the School, analyze the use of the studied educational courseware and, analyze and compare the results of indices related to mathematical literacy. The research has a qualitative approach, in a study of case. Were objects of study the literacy teachers, from 1<sup>st</sup> to 3<sup>rd</sup> grade of Elementary School and the pedagogical coordinator, as well as the researcher, because she is set in such a reality. For the data collection it was used instruments as participant observation, the questionnaire applied to the Literacy Cycle teachers and documentary and statistical analysis. The data analysis sought to go beyond an early analysis of the reports but bring contributions through the pedagogical coordinator manager work in the grounds of the data, but an in-depth understanding and interpretation of the facts. With this study was possible to understand the importance and the contributions of the continuing education of teachers in mathematics literacy process and the changes in the searched school context.

**Keywords:** school management; continuing education; mathematics literacy.

## LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

**Gráfico 1** – Provinha Brasil – Índices por Ano

**Gráfico 2** – Provinha Brasil – Teste 1/2015

**Tabela 1** – Provinha Brasil – Matemática - Índices por Escola

**Tabela 2** – ANA- 3º Ano - PROVA DE MATEMÁTICA – Índices de Resultado

## LISTA DE ABREVIATURAS

**ANA** – Avaliação Nacional da Alfabetização

**IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**MEC** – Ministério de Educação e Cultura

**PCNs** – Parâmetro Curriculares Nacionais

**PDE** – Plano Desenvolvimento da Educação

**PNAIC** – Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica

**SED** – Secretaria da Educação e do Desporto

## **LISTA DE APÊNDICES**

**Apêndice A – Roteiro de Pesquisa (Questionário)**

## LISTA DE ANEXOS

**Anexo A** – Termo de Consentimento

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>18</b>
<b>1 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DA FORMAÇÃO AO TRABALHO DOCENTE NA BUSCA DO ENSINO DE QUALIDADE.....</b>	<b>18</b>
1.1 O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).....	18
1.2 O papel do gestor/coordenador pedagógico escolar no PNAIC .....	20
1.3 Avaliação no PNAIC.....	22
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>26</b>
<b>2 OS GESTORES E SUAS CONCEPÇÕES ACERCA DO PNAIC: DA FORMAÇÃO AOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
2.1 Contexto da Investigação .....	26
2.2 Sujeitos da Investigação .....	28
2.3 Técnicas e Instrumentos para coleta e análise das informações.....	28
2.4 Análise dos Dados.....	30
2.4.1 Concepções acerca do PNAIC .....	32
2.4.2 Formação continuada: concepções acerca da alfabetização matemática no PNAIC... ..	34
2.4.3 Concepções acerca do material didático: da teoria à prática .....	36
2.4.4 Concepções acerca das avaliações: diagnósticos ou resultados? .....	37
2.4.5 Gestão: da formação aos resultados .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>55</b>
<b>Apêndice A – Roteiro de Pesquisa .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>59</b>
<b>Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos observamos mudanças no cenário nacional, quando se pensa em educação, podemos destacar Políticas Educacionais resultantes de políticas internacionais implementadas no Brasil no governo Itamar Franco como a elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos.

Em 1990, na “Conferência Mundial da Educação para Todos” foram traçadas metas para a Educação Brasileira, como a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), que objetivou a aquisição de novas competências e habilidades aos educandos, assegurando a educação básica para todos.

Iniciou no governo de Fernando Henrique Cardoso, tendo continuidade no governo Lula, o Plano Nacional da Educação, com objetivo de melhorar a qualidade da Educação através de investimentos em Políticas Públicas Educacionais com recursos do Banco Mundial.

Hoje, podemos destacar a efetiva participação, dentro de uma gestão democrática, dos gestores de Escola na Conferência Nacional de Educação – CONAE 2010. Neste momento, foi dado o primeiro passo para reformulação do Plano Nacional da Educação (PNE). O processo aconteceu dentro dos municípios, com o apoio e colaboração dos gestores de escolas juntamente com os gestores municipais, para reelaboração do Plano Municipal de Educação.

Em 2014, o novo PNE, estabelece vinte metas para diminuir a desigualdade social e democratizar o acesso e permanência ao ensino com qualidade. Para este estudo podemos destacar:

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.),

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as)os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (MEC, 2014, p.10)

Desse modo, a gestão educacional tem um papel fundamental no desenvolvimento e melhoria na qualidade do ensino, com o auxílio do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), um plano executivo, constituído por um conjunto de programas, a Escola passou a receber e administrar subsídios para garantir as metas do PNE. Também está previsto no PDE, dentre seus vários programas, o investimento na formação de professores juntamente com a avaliação do sistema público educacional, itens desta pesquisa.

Na Escola, a gestão de recursos humanos, materiais e financeiro é função do diretor e vice-diretor, juntamente com os Órgãos Colegiados. No entanto, cabe aqui destacar o papel do Gestor/Coordenador Pedagógico na aplicabilidade de ações governamentais, como o Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), dentro do contexto escolar.

Diante dos desafios da profissão, ocupando a função temporária de Coordenadora Pedagógica na Escola em que desenvolvi por muitos anos a docência em Matemática, tive a oportunidade de acompanhar os professores do Ciclo de Alfabetização na formação continuada oferecida pelo PNAIC. Esta etapa da minha vida profissional foi muito importante e de muito aprendizado. Sem a formação no Curso Normal, faltava-me a experiência e o conhecimento necessário para entender o processo da alfabetização matemática. Na busca desse entendimento, o PNAIC veio a ser a segunda formação direcionada para os Anos Iniciais na minha carreira, já que em 2009 participei do Pró-Letramento.

Acredito que é da natureza do professor ser um eterno aprendiz e na busca de um ensino de qualidade a formação continuada se faz necessária.

Um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Anula-se, pois, como professor. (FREIRE, 1996, p.103)

Assim, todas as vezes que precisei buscar formação percebi a relevância da formação continuada na vida do educador. Não basta sabermos somente nossa disciplina, é importante entendermos como todo o processo acontece, o tempo de maturação da criança e também descobrir e valorizar o conhecimento que ela traz consigo.

Na educação matemática este conhecimento deve ser valorizado ainda mais, pois a criança chega à escola com uma bagagem construída a partir do seu convívio

na família e com seus pares. No caso da alfabetização matemática que inicia no primeiro ano do Ciclo de Alfabetização, o educador ainda deve levar em conta o aprendizado desenvolvido na Educação Infantil.

Dessa forma, Ubiratan D'Ambrósio (1996) trata da valorização da etnomatemática, ou seja, a valorização do conhecimento matemático adquirido pela criança através do seu contexto sócio-cultural e a sua relação com aquilo que é ensinado-aprendido em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também enfatizam a importância de valorizar o conhecimento de mundo que a criança tem ao chegar nesta fase da escolarização.

As crianças que ingressam no primeiro ciclo, tendo passado ou não pela pré-escola, trazem consigo uma bagagem de noções informais sobre numeração, medida, espaço e forma, construídas em sua vivência cotidiana. Essas noções matemáticas funcionarão como elementos de referência para o professor na organização das formas de aprendizagem. As coisas que as crianças observam (a mãe fazendo compras, a numeração das casas, os horários das atividades da família), os cálculos que elas próprias fazem (soma de pontos de um jogo, controle de quantidade de figurinhas que possuem) e as referências que conseguem estabelecer (estar distante de, estar próximo de) serão transformadas em objeto de reflexão e se integrarão às suas primeiras atividades matemáticas escolares. (BRASIL, 1998, p.41)

Assim, o PNAIC veio ao encontro da busca pela plena alfabetização da criança ao final do 3º ano do Ciclo de Alfabetização. A modelo de outras formações continuadas oferecidas anteriormente, como o Pro-Letramento, o Pacto também tem como um de seus objetivos proporcionar a formação continuada dos professores, na intenção de melhorar os índices de resultados, subjetivando um ensino de qualidade.

Nesse contexto, compõem-se o tema da pesquisa “A importância do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a alfabetização matemática”. Sendo assim, o que motivou essa pesquisa foi: “Qual a importância do Pacto como formação continuada para o professor alfabetizador e qual o papel do Gestor/Coordenador Pedagógico nesse processo pela busca da alfabetização matemática ao final do Ciclo de Alfabetização?”

O presente estudo teve origem durante o desenvolvimento de meu trabalho como Coordenadora Pedagógica e a participação nos Encontros do Pacto. Em 2014,

os estudos foram direcionados para a alfabetização matemática, minha área de formação, despertando-me o interesse em conhecer as contribuições da formação continuada oferecida pelo PNAIC para a alfabetização matemática de alunos do ciclo de alfabetização em uma escola municipal de Agudo/RS.

Os objetivos específicos dessa pesquisa estão diretamente ligados aos eixos norteadores do PNAIC, que são:

- compreender como o PNAIC foi implementado na Escola a partir do trabalho do gestor/coordenador pedagógico;
- analisar a aplicabilidade e eficiência do material didático pedagógico estudado e produzido nos encontros sobre a alfabetização matemática do PNAIC;
- analisar e comparar os índices de resultados referentes às alfabetização matemática gerados pelas Avaliações Sistema de Avaliação Educação Básica (SAEB) realizadas entre 2013 e 2015.

Dentro de uma abordagem qualitativa, foi realizado um Estudo de Caso, visando à busca das relações que os professores pesquisadores estabelecem para solucionarem os problemas que surgem no seu dia a dia de sala de aula, ou seja, “as práticas cotidianas e as atividades que forjam as condutas dos atores sociais” (LIMA, 2013, p.12).

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores alfabetizadores, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e a coordenadora da Escola, assim como a pesquisadora que faz parte do contexto pesquisado. Como instrumento de investigação, foi utilizado o questionário com perguntas abertas com a intenção de captar na íntegra o pensamento e o sentimento do professor pesquisado acerca da problemática em questão. Como método, utilizou-se a observação participante, bem como, a pesquisa documental partindo da análise de registros fornecidos pela Escola e análise estatística de dados fornecidos pela Secretaria Municipal da Educação e do Desporto de Agudo/RS.

Esse trabalho justificou-se pela necessidade de entender a importância do PNAIC como formação continuada e de repensar juntamente com os professores ações que possam, através da análise do desempenho dos alunos, desenvolver os conteúdos matemáticos, habilidades e competências necessárias para a sua formação. Assim, como compreender a função do gestor/coordenador pedagógico, dando ao professor o suporte pedagógico, além da formação continuada, para traçar estratégias e criar métodos para que de fato ao final do ciclo de alfabetização,

ou seja, no final do 3º ano do ensino fundamental, todas as crianças estejam alfabetizadas.

O presente trabalho foi dividido em dois capítulos, o Capítulo I – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: da formação ao trabalho docente na busca do ensino de qualidade, uma aborda o PNAIC e a formação continuada e o Papel do Gestor/Coordenador Pedagógica na implementação desse programa na Escola. No Capítulo II – Os Gestores e suas Concepções acerca do PNAIC: da formação ao resultado, apresenta o contexto investigado, os sujeitos envolvidos e os instrumentos e técnicas utilizados na pesquisa, finalizando com as concepções dos gestores acerca do PNAIC e seus eixos norteadores – formação, material didático, avaliação e gestão.

## **CAPÍTULO I**

### **1 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DA FORMAÇÃO AO TRABALHO DOCENTE NA BUSCA DO ENSINO DE QUALIDADE**

Este capítulo tem a finalidade de resgatar um pouco da história, a partir da Gestão Educacional, buscando relacionar aspectos de alguns programas de governo que objetivaram a formação continuada, a modelo do PNAIC.

Destacam-se a importância da formação continuada em serviço na busca de uma qualidade no ensino, assim como, o papel do gestor/ coordenador pedagógico como apoiador do professor na aplicação dos conhecimentos construídos na formação oferecida pelo PNAIC.

#### **1.1 O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**

Políticas Educacionais nada mais são que ideias e ações que tem por objetivo melhorar a Educação nos seus diferentes níveis. Estes planos são traçados a cada governo, podendo ou não, ter continuidade no próximo.

Diante ao cenário mundial, o Brasil assumiu o compromisso de colocar em prática políticas públicas educacionais para cumprir as metas estabelecidas no PNE e custeadas por programas de governos que constituem o PDE.

Uma das metas do PDE, além de oferecer uma educação de qualidade, é alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade ao final do primeiro ciclo do ensino fundamental, ou seja, até o 3º ano. Para assegurar este direito, o PNAIC foi instituído pela Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012.

Entre seus eixos, o programa visa oferecer formação continuada para os professores alfabetizadores e, através destes encontros, melhorar a prática do professor em sala de aula. “Assim, este Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização plena a meninos e meninas, até o final do ciclo de alfabetização. Busca-se, para tal, contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos professores alfabetizadores” (BRASIL, 2013, p. 8).

Para tanto, a formação continuada dos professores alfabetizadores se dá por meio de um curso presencial, dividido em dois anos. No primeiro ano foram desenvolvidos os cadernos de linguagem e letramento e, no segundo, foram desenvolvidos os cadernos de alfabetização matemática.

Conforme o caderno de apresentação, o PNAIC apoia-se em quatro eixos de atuação: 1. formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; 2. material didático, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3. avaliações sistemáticas; 4. gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2013, p.8).

Segundo o Caderno de formação do PNAIC “A formação do professor não se encerra na conclusão do seu curso de graduação, mas se realiza continuamente na sua sala de aula, onde dúvidas e conflitos aparecem a cada dia” (BRASIL, 2013, p.27).

Os encontros do Pacto visam, além da formação continuada, proporcionar um ambiente de aprendizagem e de convívio, onde os professores possam relatar suas experiências. Através dos relatos e das discussões com outros profissionais, o professor encontra suporte para a superação das dificuldades, resultando em uma reflexão mais aprofundada sobre sua própria prática.

O Caderno de Formação do PNAIC destaca que “os projetos de formação continuada devem fortalecer a constituição de espaços e ambientes educativos que possibilitem a aprendizagem, reafirmando a escola como espaço do conhecimento, do convívio e da sensibilidade, condições imprescindíveis para a construção da cidadania” (BRASIL, 2013, p.14).

É com a intenção de assegurar uma reflexão mais minuciosa sobre o processo de alfabetização e sobre a prática docente, garantindo que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, no final do 3º ano do Ensino Fundamental, que se criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A formação de docentes é uma tarefa complexa que precisa contar com o esforço conjunto de diferentes segmentos da sociedade. Este Programa do Ministério da Educação se desenvolve em parceria com universidades públicas brasileiras e secretarias de educação. Não há como garantir a efetividade da formação docente sem a participação ativa desses três segmentos. Cada um desses tem funções específicas a fim de garantir o bom andamento do programa. (BRASIL, 2013, p.27)

Dessa forma, é importante salientar a importância das políticas públicas educacionais em relação à formação continuada para docentes, gestores e

profissionais de apoio à docência com ações de diferentes tipos, como cursos de especialização e aperfeiçoamento, ações de estudo e planejamento coletivo nas próprias escolas, estímulo aos estudos individuais, participação em eventos da área de Educação.

## **1.2 O papel do gestor/coordenador pedagógico escolar no PNAIC**

Dentro do contexto pesquisado, a gestão escolar tem sua importância na efetivação da proposta do PNAIC. Formado por vários sujeitos e cada um com sua respectiva responsabilidade, destaca-se a figura do gestor coordenador pedagógico, que assume uma importante missão.

Então,

[...] aos gestores compete criar condições estimulantes para o exercício de capacidades e aptidões necessárias ao bom desempenho profissional e maior e melhor aprendizagem pelos alunos. Em vista disso, no desenvolvimento dessas capacidades e aptidões é importante a construção de conhecimentos pedagógicos e sua sistematização para constituir o ideário teórico-metodológico da escola. (LÜCK, 2006, p.94)

No presente estudo ressalta-se que o coordenador pedagógico é o responsável pelo andamento da Escola, e que através de ações conjuntas com os professores, busca promover a melhoria na qualidade da educação, refletindo, assim, no rendimento escolar. Desta forma,

O trabalho de uma equipe é tão potente quanto a articulação das capacidades e aptidões de seus participantes, isto é, da faculdade e poder de intervir com competência sobre uma situação, de maneira integrada, transformando-a. Logo, o desenvolvimento de capacidade e aptidões para atuações específicas constitui um foco importante do trabalho do dirigente escolar. Porém, esse desenvolvimento se torna efetivamente útil quando realizado de forma conjunta e como patrimônio da escola e não como prerrogativa de certos indivíduos. (HOFFMANN, 2006, p.93)

De acordo com o V eixo das ações do PNAIC, que aborda a gestão, o coordenador pedagógico tem a atribuição de dar apoio pedagógico para que o professor tenha subsídios para melhorar sua prática pedagógica, garantindo a alfabetização matemática dos alunos até o 3º ano do Ensino Fundamental resultando em um melhor desempenho nas avaliações que compõem PNAIC.

A partir dos encontros do Pacto, o professor tem acesso a recursos didáticos pedagógicos para realizar seu planejamento contemplando todas as habilidades e competências a serem desenvolvidas a cada atividade proposta.

Desta maneira, a função do Gestor/Coordenador Pedagógico, a partir da formação continuada, é orientar e auxiliar o planejamento “buscando a melhoria do desempenho do professor, isto é, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos mesmos em relação ao processo ensino-aprendizagem” (LÜCK, 1981, p.21).

Para tanto, o Coordenador Pedagógico juntamente com os Professores do Ciclo de Alfabetização devem assegurar que a alfabetização das crianças até oito anos de idade aconteça é necessário que as ações sejam articuladas e planejadas através de encontros pedagógicos. Sendo assim, o Caderno 1 - Organização do Trabalho Pedagógico, do PNAIC salienta a importância do planejamento.

Para que o planejamento se torne um orientador da ação docente, ele precisa refletir um processo de racionalização, organização e coordenação do fazer pedagógico, articulando a atividade escolar, as práticas culturais e sociais da escola, os objetivos, os conteúdos, os métodos e o processo de avaliação. Esse planejamento deve ter o trabalho coletivo da comunidade escolar como eixo estruturante, sendo a coordenação pedagógica a instância de formação e consolidação do coletivo da escola. (BRASIL, 2012, p.7)

A Coordenação Pedagógica deve estar atenta a todos objetivos do PNAIC, que entre seus eixos também destaca a avaliação como um mecanismo de diagnóstico para medir a eficiência da formação continuada através das provas aplicadas pelo Saeb.

Sant’Anna (1995) ressalta que os gestores utilizam-se das avaliações para identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Desta forma, acredita-se que o gestor/coordenador pedagógico tem o papel fundamental de buscar artifícios e criar estratégias para integrar o trabalho desenvolvido nos encontros do PNAIC com a realidade de cada sala de aula, estimulando os professores e valorizando o desenvolvimento de novos projetos na perspectiva de uma efetiva aprendizagem.

No contexto pesquisado, buscou-se saber como o Coordenador Pedagógico oportuniza momentos para que se possa discutir os avanços e os retrocessos do ensino e como são utilizados os resultados obtidos nestas avaliações na busca por estratégias por uma qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

### **1.3 Avaliação no PNAIC**

A avaliação torna-se um fator importante dentro do PNAIC, pois constitui um dos eixos do programa, tendo como objetivo analisar a eficiência e eficácia da formação continuada oferecida aos professores.

A avaliação sempre é uma grande preocupação para os professores, no entanto é importante que entendam os objetivos das avaliações diagnósticas a modelo da Provinha Brasil. Esse fato vem ao encontro do que diz Hoffmann (1995), quando salienta que a avaliação deverá ser diagnóstica para determinar a presença ou ausência de conhecimento e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, nos permitindo averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

Também acredita-se que a avaliação deve gerar além de aprendizagem, mudanças positivas no aluno.

Os resultados da avaliação são expressos em julgamentos, descrições e opiniões e se processam na interpretação dos resultados de testes e medidas. A ênfase em medida é na aquisição de conhecimentos ou em aptidões específicas e habilidades, enquanto a avaliação volta-se para as modificações que a aprendizagem provoca o educando e nos objetivos do programa educacional. Isto inclui não apenas conhecimento do conteúdo da matéria, mas também atitudes, interesses, idéias, hábitos de trabalho, modelo de pensar e agir, bem como adaptação sócia. (SANT'ANNA, 1995, p.31)

Podemos observar que também os PCNs conceituam resultados obtidos em avaliações como fatores resultantes de todo um contexto.

Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação sejam eles provas, trabalhos, postura em sala, constituem indícios de competências e como tal devem ser considerados. A tarefa do avaliador constitui um permanente exercício de interpretação de sinais, de indícios, a partir dos

quais manifesta juízos de valor que lhe permitem reorganizar a atividade pedagógica. (BRASIL, 1998, p.59)

No entanto, os gestores devem atentar para as finalidades das avaliações descritas nos PCNs que enfatizam:

[...] deve-se ter presente que a finalidade principal das avaliações é ajudar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo de seus alunos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia – e nunca de qualificar o aluno. (BRASIL, 1998, p.57)

No contexto pesquisado, um dos fatores que preocupam os gestores e professores é justamente o referente ao contexto sócio-econômico cultural dos alunos que influencia diretamente nos índices de resultado gerados pelas provas externas e não são mensurados nessas avaliações. Contudo, o professor deverá utilizar as avaliações como diagnóstico, buscando analisá-las na intenção de averiguar as habilidades e competências já desenvolvidas pelos alunos, assim como, as dificuldades de aprendizagem. Assim, os resultados das avaliações também devem contribuir para uma reflexão a respeito da prática docente.

Baseando-se na formação continuada do PNAIC, o diagnóstico da alfabetização matemática é realizado através de duas avaliações: a Avaliação da Alfabetização Infantil (Provinha Brasil) - aplicada no início e no final do 2º ano, articulada com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) - aplicada ao final do 3º ano, para analisar o rendimento dos alunos após a implementação desse programa.

Para isso, é importante que o professor tenha conhecimento da intenção dessas avaliações. De acordo com o Guia de Aplicação, a Provinha Brasil busca:

[...] um dos aspectos mais importantes da Matemática é o seu papel na compreensão e interpretação dos fenômenos da realidade. Essa compreensão oferece às pessoas as ferramentas necessárias para que elas possam agir de forma consciente na sociedade de que fazem parte. Dessa forma, a Matemática aparece como parte essencial da bagagem de todo cidadão. (BRASIL, 2014, p.16)

Assim, a Provinha Brasil é um instrumento que tem por finalidade auxiliar professores e gestores a monitorarem os processos de desenvolvimento da alfabetização oferecido nas escolas públicas brasileiras. Tal avaliação permite o acompanhamento da evolução da aprendizagem do aluno, pois:

[...] a aplicação em períodos distintos possibilita a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura e de matemática. Composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, a Provinha Brasil permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática. (BRASIL, 2014, p. 3)

De acordo com a Matriz de referências da Avaliação em Matemática da Provinha Brasil é necessário que o professor observe os quatro eixos que contemplam os principais blocos de conteúdos trabalhados na escola que são: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação. (BRASIL, 2014, p.8)

Já a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) tem o objetivo de criar parâmetros para que possa ser analisado o rendimento dos alunos após a formação continuada dos professores buscando índices que revelem uma melhoria no ensino.

Segundo a Cartilha ANA, essa avaliação, além de avaliar o nível de alfabetização desses alunos, “tem como objetivos produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino e concorrer para a melhoria da qualidade da educação e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional” (BRASIL, 2014, p.4).

Os indicadores da Provinha Brasil e da ANA geram o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que é obtido pelas notas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela taxa média de aprovação percentual.

Este sistema tem como principais “objetivos avaliar a educação básica do País e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, a reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas a esse nível de Ensino” (BRASIL, 2014, p.3).

Segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

O Ideb foi criado pelo Inep em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação:

aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil. (<http://portal.inep.gov.br/web>)

Utilizando-se destes recursos, o gestor escolar tem que ter clareza nos objetivos, auxiliar o trabalho de planejar-avaliar-replanejar as atividades docente, conduzindo o professor a uma maior compreensão do desenvolvimento das aprendizagens do aluno e da sua própria intervenção pedagógica (HOFFMANN, 2006, p.65).

Dentro do contexto pesquisado, acreditamos que o sucesso no processo de alfabetização em matemática depende da capacidade dos gestores em acompanhar o progresso da aprendizagem das crianças por meio de avaliações contínuas, que podem ser baseadas em observações e registros, bem como por avaliações estruturadas, a exemplo da Provinha Brasil e da ANA, observando os avanços e retrocessos de aprendizagem de cada criança.

## **CAPÍTULO II**

### **2 OS GESTORES E SUAS CONCEPÇÕES ACERCA DO PNAIC: DA FORMAÇÃO AOS RESULTADOS**

Esse capítulo tem o propósito de apresentar os resultados desse estudo. Primeiramente, conheceremos alguns aspectos da Escola investigada e os sujeitos participantes da pesquisa. Também teremos entendimento de como se deu o processo de pesquisa e quais as técnicas e métodos utilizados na coleta de dados. Finalizando o capítulo serão apresentados os resultados, através das concepções dos gestores acerca do PNAIC e de seus quatro eixos norteadores – formação, material didático, avaliação e gestão.

#### **2.1 Contexto da Investigação**

A Escola na qual a pesquisa foi desenvolvida faz parte da Rede Municipal de Ensino de Agudo/RS e está localizada na zona urbana em um bairro carente a maioria de seus moradores são de renda baixa, atendendo as necessidades básicas da família. A comunidade cresceu consideravelmente, mas apresenta uma lacuna grande em sua infraestrutura, como falta de pavimentação nas ruas, precárias condições de esgoto e saneamento básico e o difícil acesso de água encanada em algumas partes da vila.

Atende aproximadamente 310 alunos nos dois turnos, manhã e tarde, matriculados desde a educação infantil (Jardim e Pré-escola) até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Atualmente fazem parte do quadro de professores 18 profissionais que estão distribuídos da seguinte forma: - Educação Infantil: 2 professores 40 h (Jardim - manhã/tarde e Pré-escola – manhã/tarde); - Anos Iniciais: 1 professor 20h (1º ano - manhã), 1 professor (2º ano - tarde), 1 professor 40h (3º ano – manhã/tarde), 1 professor 40 h (4º ano – manhã/5º ano – tarde); - Anos Finais: 2 professores Língua

Portuguesa, 1 professor Língua Inglesa, 2 professores Matemática, 1 professor História, 1 professor Geografia, 1 professor Ciências, 2 professores Educação Física, 1 Professor Educação Artística, 2 Professores Ensino Religioso, 1 professor de Música e 1 Educadora Especial. Também conta com 5 estagiários, dentre eles dois estagiários de nível superior para auxiliar de sala de aula e uma professora para cobrir a hora-atividade dos professores dos anos iniciais.

No quadro de Funcionários, a Escola conta com 5 pessoas que se revezam entre a merenda e a limpeza.

A Escola apresenta uma estrutura que poderia ser melhorada, devido ao número de alunos. Possui sala de recursos, sala dos professores, cozinha e refeitório, laboratório de informática, no entanto, a biblioteca está improvisada na antiga cozinha. Disponibiliza um banheiro feminino e outro masculino para os alunos e um único banheiro para professores, sendo que a construção de mais dois banheiros já foi solicitada para a Secretaria de Educação, assim como mais duas salas de aula, pois neste ano algumas salas tiveram que ser divididas devido ao Programa Mais Educação.

Os alunos fazem parte de um contexto sócio-cultural, onde os problemas mais frequentes e agravantes encontrados, segundo a escola é a agressividade, fruto do meio social em vivem, não deixando de ser citado a gravidez precoce, a falta de apoio familiar e, principalmente, a falta de interesse nos estudos, o que leva a ter alunos com distorção de idade/ano.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola a comunidade pode ser descrita como:

uma comunidade carente em todos os aspectos, onde a grande maioria dos pais são operários com renda baixa, não atendendo as necessidades básicas da família. Grande parte das famílias trabalha fora todo dia, motivo pelo qual muitas vezes não auxiliam os filhos nos estudos por falta de tempo e/ou conhecimento. (PPP, 2014, p.6)

A Escola é adepta ao Programa Mais Educação e oferece em turno integral as Oficinas de Dança, Música (Banda), Letramento (Reforço de Português e Matemática) e Esporte.

Além deste programa, desenvolve o seu programa, o Raiar, que tem como objetivo principal atender alunos em risco e vulnerabilidade social tirando-os da rua, dessa forma, pois considera os alunos:

[...] crianças e adolescentes que precisam de atenção; são carentes afetiva, social, econômica e culturalmente. A agressividade é uma consequência negativa em função do meio social em que estão inseridos e se agrava devido a falta de apoio familiar. A maioria das turmas apresenta algumas crianças com idade avançada, devido à reprovação nos anos anteriores e até pelo abandono da escola por falta de interesse pelo estudo e/ou a necessidade de auxiliar economicamente a família. (PPP, 2014, p.6)

Este ano o tema é ESCOLA E FAMÍLIA: Educar para transformar. Algumas oficinas do Programa são custeadas pela iniciativa privada, assim como, a Oficinas de Dança (Balizas) e Alfabetização para Adultos. Mas outras oficinas são atendidas por professores da rede municipal, como a própria Oficina de Música, Futebol e Vôlei.

## **2.2 Sujeitos da Investigação**

Os sujeitos da pesquisa foram professores alfabetizadores que atuam no ciclo de alfabetização, com alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental e que cursaram alguma etapa do PNAIC (2013/2014), totalizando quatro docentes, juntamente com uma professora que hoje atende uma turma de Jardim – Educação, bem como, a Coordenação Pedagógica.

Responderam um questionário envolvendo questões referente a formação continuada em serviço e sua importância para sua docência e o reflexo desta formação continuada em sua metodologia de ensino, assim como, no desempenho dos alunos. Esse questionário também abordará aspectos relacionados à gestão escolar, especificamente o papel do Coordenador do Pedagógico como articulador do PNAIC na escola.

## **2.3 Técnicas e Instrumentos para coleta e análise das informações**

A fim de contemplar a problemática de pesquisa “Qual a importância do Pacto como formação continuada do professor alfabetizador e qual o papel do Gestor/

Coordenador Pedagógico nesse processo pela busca da alfabetização matemática ao final do Ciclo de Alfabetização?” realizou-se um estudo de caso como opção metodológica.

Apresente pesquisa foi dividida em três momentos que estão diretamente relacionados: uma revisão bibliográfica para buscar aspectos da Gestão Escolar, tendo como foco o papel do gestor/coordenador pedagógico e a análise do questionário complementando com o estudo dos dados estatístico, fornecidos pela Secretaria de Educação, dos resultados da Provinha Brasil e a ANA referente aos últimos dois anos e a aplicação do questionário.

Para a realização do presente estudo foram necessárias a utilização de algumas técnicas de pesquisa para a coleta de dados, os quais são de extrema importância para a efetivação da investigação.

Os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Eles se dão em um contexto fluente de relações[...]. É preciso ultrapassar sua aparência imediata para descobrir sua essência. (CHIZZOTTI, 2006, p. 84)

Dessa forma, para a coleta de dados foram utilizadas técnicas como a observação participante, o questionário e a análise de documentos que constituem a normatização da Escola.

A observação participante esteve presente em todo o estudo, pois como professora que esteve atuante como Coordenadora Pedagógica e pesquisadora pude vivenciar por um tempo determinado o processo de implementação do PNAIC na Escola.

De acordo com Vianna (2007), na pesquisa participante o “observador é parte dos eventos que estão sendo pesquisados” e possui algumas vantagens apresentadas por que:

1. Possibilita a entrada a determinados acontecimentos que seriam privativos e aos quais um observador estranho não teria acesso aos mesmos;
2. Permite a observação não apenas de comportamentos, mas também de atitudes, opiniões, sentimentos, além de superar a problemática do efeito do observador. (WILKINSON, 1995, apud VIANNA, 2007, p. 50)

Outra técnica priorizada foi a análise documental que:

[...] propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência (SÁ-SILVA, 2009, p.15).

Foram estudados documentos como o Projeto Político Pedagógico o Plano Global, assim como, o Regimento Escolar Municipal. Também foram utilizados como fonte de pesquisa o Manual e os Cadernos do PNAIC estudados pelas professoras. Para análise dos resultados dos alunos nas Provinha Brasil e ANA, foi solicitado na Secretaria de Educação e Desporto do Município de Agudo um relatório estatístico das Escolas Municipais, com o objetivo de verificar os conteúdos, habilidades e competências matemáticas que precisariam ser desenvolvidos e trabalhados em sala de aula, tomando como base os comentários das questões das provas do Guia de Aplicação da Provinha Brasil e do Resultado Preliminar do ANA, tendo a finalidade de comparar os dados da Provinha Brasil dos anos de 2013 e 2014 através de tabelas e gráficos estatísticos, mostrando a perspectiva dos resultados da aprendizagem matemática após a implementação do PNAIC.

A terceira técnica utilizada para coleta de dados foi o questionário com questões abertas para que os professores entrevistados pudessem expor suas opiniões e conceitos a respeito do PNAIC, com o intuito de averiguar a importância da formação continuada oferecida pelo programa e quais as contribuições que este trouxe para a prática docente dos profissionais que atuam no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Os questionários foram transcritos e aprovados pelos participantes da pesquisa que assinaram termo de consentimento.

Finalizando, foram analisados os questionários para a fundamentação das observações e dos dados estatísticos.

## **2.4 Análise dos Dados**

A primeira etapa do questionário objetivou traçar um histórico profissional das professoras pesquisadas.

Das professoras entrevistadas, todas possuem formação superior, dessas duas são graduadas em Matemática Licenciatura Plena com curso Normal, e as outras duas tem formação em Pedagogia e pós-graduação em Gestão Educacional.

A professora do 1º ano do Ensino Fundamental (Ciclo de Alfabetização) é formada em Pedagogia e atua como professora há 10 anos. Já trabalhou na Supervisão e Vice-direção desta Escola e, neste ano, continua desenvolvendo sua docência com alunos do 1º Ano. Participou do PNAIC 2013 e 2014.

Já a professora do 2º ano do Ensino Fundamental (Ciclo de Alfabetização) é graduada em Matemática – Licenciatura Plena e com formação em nível médio no Curso Normal atua como professora há 16 anos. Foi Diretora de Escola e neste ano está trabalhando com as turmas do Jardim. Participou do PNAIC 2013 e 2014.

A professora do 3º ano do Ensino Fundamental também é graduada em Matemática – Licenciatura Plena e com formação a nível médio no Curso Normal e atua como professora há 25 anos. Trabalhou em Escola Multiseriada na área rural, onde desenvolvia todas as funções, inclusive de Diretora e de Merendeira. E nesse ano continua desenvolvendo sua atividade profissional com alunos do 3º Ano. Participou do PNAIC apenas no ano de 2013.

A Coordenadora Pedagógica tem formação em Pedagogia e pós-graduação em Gestão Educacional. Tem 4 anos dedicado ao magistério e já foi Diretora de Escola. Está atuando na Escola pesquisada desde agosto deste ano, pois anteriormente, desenvolvia seu trabalho com alunos do 2º ano, por este motivo, respondeu o questionário como professora. Participou da formação em 2013 e 2014.

Estas profissionais atuaram como docente no Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) nos anos de 2013 e 2014. Com a intenção de preservar suas identidades, vamos chamá-las da seguinte forma: P1 – Professora do 1º Ano, P2 – Professora do 2º Ano e P3 – Professora do 3º Ano. A Coordenadora Pedagógica será identificada como CP.

Todas as professoras envolvidas demonstraram um grande comprometimento com esta pesquisa respondendo o questionário de forma responsável e fidedigna. Cabe ressaltar que a professora identificada por P3 respondeu as questões de âmbito geral, pois não realizou o PNAIC 2014, dessa forma não se sentiu segura em responder questões referente a etapa da formação relacionada com a alfabetização matemática.

### 2.4.1 Concepções acerca do PNAIC

Nesta fase da pesquisa, buscou-se informações sobre o conhecimento das professoras sobre o PNAIC através de alguns questionamentos. Dessa forma a primeira pergunta foi “O que você sabe/entende sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, respondendo ao questionamento as professoras disseram que:

É um programa para apoiar professores e alunos com materiais, onde se deseja que o aluno conclua o 3º ano alfabetizado e letrado (ler, compreender e principalmente, utilizar em seu cotidiano tudo que aprendeu).

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

É um programa que visa alfabetizar todas as crianças até 8 anos de idades.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Entendo que os alunos em 3 anos devem ser alfabetizados e que não podem ser reprovados neste período.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Para mim o Pacto é um compromisso assumido pelo governo, estados e municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até 8 anos.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Observa-se que de maneira geral todas entendem a intenção do Programa que segundo seu manual define o PNAIC como:

[...] um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2012,p.11)

Cabe ressaltar que todas as professoras tem ciência que o programa visa, além da plena alfabetização dos alunos até 8 anos de idade, a formação de professores, assim como a avaliação do resultado de todo esse processo.

Assim, o PNAIC foi criado pela portaria nº 867 de 4 de julho de 2012 e em seu artigo 5º aborda os objetivos deste programa, que para esse estudo cabe destacar os seguintes incisos:

- I - garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental;
- III - melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)
- IV- contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores.

Para o desenvolvimento deste estudo era fundamental saber qual era o entendimento primário sobre alfabetização matemática e se a partir do PNAIC esses conceitos sofreram mudanças. Nesta fase da pesquisa, busquei saber qual o seu entendimento sobre a alfabetização matemática, através da seguinte pergunta: “O que você entende por alfabetização matemática?”

Sobre este questionamento, as professoras pesquisadas responderam que:

Os alunos precisam saber utilizá-la em sua vida, conhecer e explorar números, gráficos, figuras geométricas, dinheiro.

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

É o processo de ler, entender e conseguir chegar ao resultado esperado. São as diferentes formas de pensar e resolver o que se pede.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Que o aluno deve saber resolver histórias matemáticas do seu cotidiano.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

O conhecimento matemático, entendido, contextualizado e com uma base sólida de conhecimentos.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Percebe-se que o depoimento das participantes vem ao encontro da definição que consta no Guia de Correção e Interpretação de Resultados da Provinha Brasil que define:

[...] a alfabetização matemática como um processo contínuo que passa do concreto para o abstrato, onde a criança compreende o que lê e escreve reconhecendo os números e suas operações, identifica espaço e forma, grandezas e medidas, lê e interpreta gráficos e tabelas expressando-se por meio da linguagem Matemática. (BRASIL, 2015, p15)

As professoras foram questionadas sobre essas definições, pois elas regem o presente estudo, e a partir dessas será observada a contribuição do PNAIC na formação continuada.

## 2.4.2 Formação continuada: concepções acerca da alfabetização matemática no PNAIC

Esta etapa da pesquisa visa abordar sua problemática “Qual a importância do PNAIC como formação continuada para o professor alfabetizador e qual o papel do Gestor - Coordenador Pedagógico nesse processo pela busca da alfabetização matemática ao final do Ciclo de Alfabetização?”, fazendo relação com os objetivos gerais e específicos que estão diretamente relacionados com os quatro eixos norteados do PNAIC.

Quanto ao eixo I – formação continuada de professores alfabetizadores, o presente estudo buscou pesquisar a importância do PNAIC como formação continuada em serviço e investigar quais são suas contribuições na alfabetização matemática dos alunos no Ciclo de Alfabetização.

Dessa forma, as professoras pesquisadas foram questionadas sobre “O que as levou a realizar a formação?”. Respondendo ao questionamento, apontaram que:

Primeiramente a proposta era envolver todos os professores do 1º, 2º e 3º anos; no ano seguinte era de livre escolha a participação, mas eu acho super válido é um curso que atrai muito pois é nossa vivência, troca de experiências, conversas sobre os níveis de aprendizagem, construção de jogos, materiais oferecidos (livros para estudo, livros para sala de aula, jogos) é muito gratificante.

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Procurar entender e como trabalhar o processo da alfabetização.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Para ampliar e atualizar meus conhecimentos.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Obter um maior conhecimento em relação a alfabetização.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Todas as professoras falaram da procura por uma melhoria no seu trabalho em sala de aula, da necessidade de buscar algo que complementasse o seu entendimento sobre a alfabetização matemática e como esse processo ocorre. Percebemos uma certa ansiedade na fala das professoras e o reconhecimento do inacabamento.

Freire (1997) fala muito bem do professor que precisa estar em constante estudo e aprimoramento, que como professor deve ser reflexivo e analisar sua atividade, se desconstruir e se reconstruir procurando sempre melhorar, que ao ensinar também aprende com seus alunos.

Com a seguinte pergunta proporcionamos professoras uma reflexão sobre a influência do PNAIC em sua formação, respondendo ao seguinte questionamento: “Em quais os aspectos o PNAIC contribuiu na sua formação como docente?”. Assim responderam:

Nos estudos realizados durante os cursos do Pacto; Jogos e livros de histórias infantis oferecidos as turmas através do curso; troca de experiências e atividades entre os professores; reformulação dos planos de estudos.

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Saber como diferenciar e como trabalhar as diferentes etapas da alfabetização.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Contribuiu porque teve muita troca de experiência entre os educadores.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Auxiliando-me a construir um planejamento com mais estratégias de ensino. Com o Pacto aprendi a observar mais e analisar o que poderá fazer a diferença em sala de aula.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Ao fazê-las refletir percebemos que cada uma respondeu a partir de uma ótica. Analisaram desde a metodologia utilizada em sala de aula e os recursos materiais que podem ser utilizados para facilitar o processo de alfabetização. Também enfatizaram a importância da troca de experiência e a influência da formação continuada sobre suas concepções sobre a alfabetização matemática e suas etapas.

A partir do questionamento anterior, as professoras foram indagadas a respeito das mudanças em sua prática a partir da formação continuada, respondendo a seguinte pergunta: “Quais os reflexos da formação continuada oferecida pelo PNAIC em sua prática na sala de aula?”

A modalidade de cartazes para a sala de aula (ex: alfabeto construído com os alunos); organização da sala com livros, jogos à disposição dos alunos e momentos para que possam usufruí-los.

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

O modo de aplicar as atividades, levar o aluno a construir a aprendizagem.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

As aulas se tornaram mais atrativas e os alunos ficaram mais interessados em realizar e participar das atividades pedagógicas.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Reflexão sobre a realidade do aluno, atividades práticas e lúdicas, contextualização do conteúdo ministrado com a realidade do aluno.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Novamente as professoras destacaram mudanças em sua metodologia de ensino, bem como, na organização da sala de aula. Partindo da brincadeira para envolver os alunos fazendo com que a aula torne-se mais dinâmica e atrativa. Buscando uma efetiva aprendizagem, fazendo com que os alunos participem da construção dos jogos e atividades utilizados para desenvolver o conteúdo matemático fazendo a conexão daquilo que esta sendo estudado em sala de aula com o conhecimento que o aluno traz consigo.

#### 2.4.3 Concepções acerca do material didático: da teoria à prática

Quanto ao eixo II – material didáticos, literaturas e tecnologias educacionais, durante todas as falas percebemos o destaque para o material de apoio e o didático pedagógico confeccionados e testados nos encontros e seus respectivos resultados em sala de aula.

Dessa forma as participantes da pesquisa foram questionadas sobre a aplicabilidade e eficiência do material disponibilizado pelo programa e produzido nos encontros com a seguinte pergunta: “Você percebeu melhora no aproveitamento/rendimento escolar dos alunos a partir da utilização do material didático/pedagógico (desenvolvido e preparado nos encontros) aplicados nas aulas de matemática?”.

Sim, pois foi realizado com eles, criado com eles (cartazes de números, maquetes, construção de figuras geométricas com palitos e massinha de modelar, desenho das mãos para representar dezena).

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Sim, pois foram construídas várias atividades e aplicadas em sala de aula, despertando o interesse e facilitando o entendimento do conteúdo.  
(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Sim, porém deve haver uma preparação da turma e uma observação no nível de aprendizado que eles se encontram.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

As participantes destacaram que com a mudança na metodologia de ensino, utilizando recursos como jogos e brincadeira, houve um aumento na participação e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas e a melhoria no entendimento do conteúdo.

Também cabe destacar o recebimento de livros para-didáticos via o programa “Biblioteca na Escola”, diferenciados por turma, especificamente para utilização em sala de aula. Estes livros eram compartilhados por todas as turmas através de empréstimos conforme o planejamento da professora.

#### 2.4.4 Concepções acerca das avaliações: diagnósticos ou resultados?

Quanto ao eixo III – avaliação, esse estudo busca analisar e comparar os índices de resultado referente à alfabetização matemática gerados pelas Avaliações do SAEB, relacionando estes com o contexto social em que o aluno esta inserido.

Em relação ao conhecimento prévio sobre alfabetização matemática, já relatado anteriormente, as professoras foram questionadas sobre: “A formação continuada oferecida pelo PNAIC mudou seus conceitos sobre alfabetização matemática?”. Quanto a essa pergunta, as professoras se posicionaram dizendo:

Sim, antes eu levava tudo pronto, agora tento ao máximo possível construir com eles.

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Sim, pois cada um tem seu tempo e seu modo para aprender, precisando ser trabalhados de forma diferenciada e não com a mesma atividade ou método.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Eu amo matemática, sempre gostei, mas aprendi a encontrar formas e maneiras para levar meus alunos a gostarem também.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Notamos que ao responder sobre conceito de alfabetização matemática, novamente as professoras consideraram aspectos como a metodologia de ensino, a organização da sala e o conhecimento do processo e das etapas da alfabetização matemática fatores essenciais para ensino-aprendizagem de matemática.

Assim, num contexto de avaliação, as professoras foram levadas a se questionar quanto à alfabetização matemática e quando ela acontece. Dessa forma, responderam a seguinte pergunta: “Para você, o que define o êxito na alfabetização matemática de um aluno?”

Quando ele consegue realizar sozinho o que foi proposto, compreende o que deve ser feito, quais caminhos percorrer para alcançar o que é proposto.

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Quando ele consegue entender o processo, a construção de como fazer para chegar a um resultado.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Terá êxito no momento que ele compreende e relaciona a teoria à prática.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

A compreensão, a autonomia em realizar uma atividade e o gostar do conteúdo.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Dentre as respostas, surgiram conceitos interessantes como o da autonomia, onde consideram que faz parte da alfabetização matemática o entendimento do que se pede e a independência em realizar a tarefa sozinho.

Mas também é importante que o professor ao participar de Avaliações como a Provinha Brasil e ANA, saiba que a alfabetização matemática é definida como:

[...] um processo contínuo que passa do concreto para o abstrato, onde a criança compreende o que lê e escreve reconhecendo os números e suas operações, identifica espaço e forma, grandezas e medidas, ler e interpretar gráficos e tabelas expressando-se por meio da linguagem Matemática. (BRASIL, 2015, p. 15)

Ao serem questionadas, todos os depoimentos se complementaram, e suas argumentações em relação ao êxito na alfabetização matemática vêm ao encontro

da etnomatemática defendida por D'Ambrosio (1996) e também está presente no material de apoio da Provinha Brasil, onde o caracteriza o processo de alfabetização matemática como:

Um processo de leitura e escrita, de organização das vivências que o aluno traz de suas atividades extraescolares, no sentido de levá-lo a construir um corpo de conhecimento articulados que potencialize sua atuação na vida cidadã. Trata-se de um longo processo que deverá, mais tarde, permitir ao sujeito utilizar as ideias matemáticas para compreender o mundo onde vive e instrumentá-lo para resolver as situações desafiadoras que encontrará em sua vida na sociedade. (BRASIL, 2015, p.14)

Sabemos que dentro de um sistema educacional a avaliação deve ser uma ferramenta para diagnosticar a aprendizagem dos alunos. Através desta ótica, as professoras responderam a seguinte questão: “Qual a sua concepção sobre as avaliações externas como a Provinha Brasil e a ANA?”

São avaliações diagnósticas, principalmente para o professor avaliar sua prática docente.

(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

É uma avaliação aplicada para todos sem considerar a realidade do aluno.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Para avaliar o trabalho dos professores.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Acho boas, como um diagnóstico, são positivas.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Através das respostas das professoras pesquisadas percebe-se um certo receio, uma insatisfação em relação aos resultados que não levam em consideração o contexto social do aluno e acreditam que ela sirva para avaliar não somente a aprendizagem do aluno e sim o trabalho do professor.

No entanto, na Escola pesquisada observa-se que o corpo docente é extremamente preocupado com a aprendizagem dos alunos e têm ciência que as avaliações servem como diagnóstico para que possam observar a evolução, mas principalmente, as dificuldades de cada aluno, para que assim possam repensar sua metodologia de ensino, na intenção de levá-lo ao entendimento do conteúdo matemático.

Com esta finalidade a aplicação da Provinha Brasil, é realizada juntamente com a professora titular da turma. No próprio desenvolvimento da Provinha a professora consegue perceber a dificuldade de cada aluno que está diretamente relacionada com a linguagem matemática da prova, sendo que muitas vezes é necessário que o professor interfira na aplicação para adaptar o que está sendo pedido à sua linguagem de sala de aula. Dessa forma, observa-se que é muito complicado seguir as instruções do guia de aplicação da avaliação que informa que o professor aplicador poderá ler apenas duas vezes o enunciado de cada questão.

Também cabe salientar que a Provinha Brasil é corrigida, analisada e discutida juntamente com o professor da turma e este através desta metodologia tem ciência das dificuldades de cada aluno.

No entanto testemunhamos, de maneira geral, professores trabalhando simulado das provas dias antes de sua aplicação, buscando os índices desejados pela SED e fazendo o contrário daquilo que é estudado nas formações, assim, trabalhando conteúdos de forma mecânica para que os alunos apenas respondam as perguntas corretamente. Desta maneira, nem o contexto social é levado em consideração e nem o índice gera um diagnóstico que possa ser importante para o professor rever as dificuldades de seus alunos e repensar sua metodologia.

O seguinte questionamento teve o objetivo de entender como o diagnóstico destas avaliações são abordados na Escola. Então as professoras responderam a seguinte pergunta: “Você discute com seus colegas que atuam no Ciclo de Alfabetização a dificuldade de seus alunos e o nível em que se encontram? Em que momento isso acontece?”

Sim, durante os encontros do curso (Pacto) e na sala dos professores.  
(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Sim, nos intervalos (recreios).

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Discuto durante o recreio e quando tem reuniões pedagógicas.

(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Pouco, acho que hoje os educadores precisam de um tempo reservado para debate e troca de experiências. Converso em momentos de recreação.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Nas respostas das professoras fica clara a falta de tempo específico para discutir os avanços e retrocessos do ensino e aprendizagem de matemática. Desta forma, a Coordenação Pedagógica da Escola acredita que é de suma importância a participação na formação continuada oferecida pelo PNAIC, pois é necessário entender a intenção do programa e como pode apoiar o desenvolvimento das atividades na escola e como dar suporte aos professores através do planejamento.

#### 2.4.5 Gestão: da formação aos resultados

A avaliação está diretamente ligada ao eixo IV – gestão, controle e mobilização social, pois quando temos um diagnóstico é necessário que algumas ações sejam planejadas e executadas para que se possa melhorar ou resolver os problemas/dificuldades encontrados.

Dessa forma, os professores foram questionados “O PNAIC contribuiu para uma melhoria nos índices dos resultados referentes à alfabetização matemática nestas avaliações”?

Acredito que sim, ainda não tivemos acesso ao resultado deste ano.  
(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Sim. O PNAIC visa despertar e melhorar o interesse do aluno, no momento em que o aluno consegue ler e entender o que leu provavelmente chegará ao resultado do problema.

(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

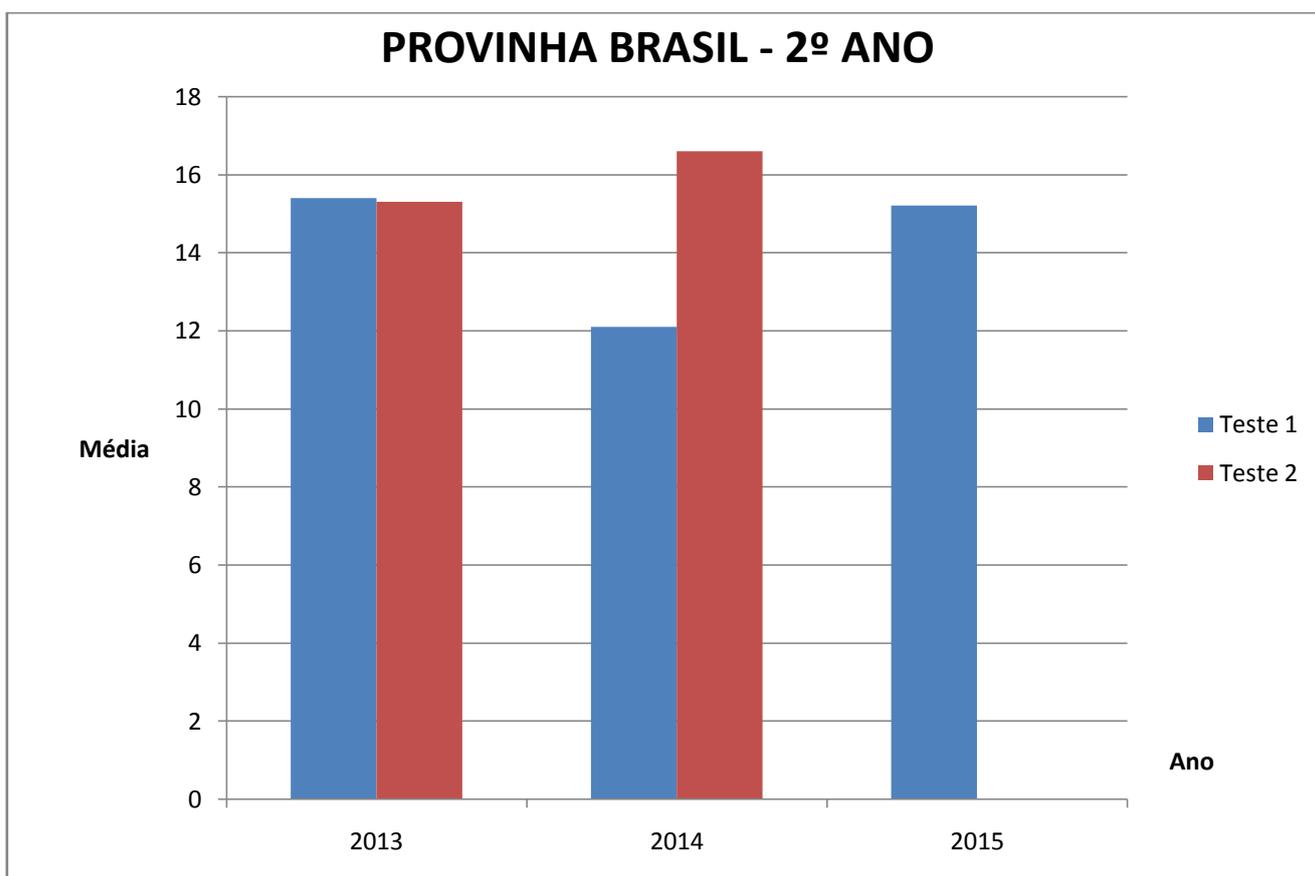
Percebe-se que sim, mas ainda os resultados são lentos. Defendo que o ensino em um contexto geral deverá ser repensado, pois a promoção dos alunos é questionável.

(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

A partir dos depoimentos das professoras podemos observar o gráfico abaixo que descreve os resultados da Provinha Brasil, aplicada no 2º ano do Ensino Fundamental. Foram tabulados dados desde 2013, primeiro ano do PNAIC, neste ano a turma do 2º ano era composta por 18 alunos. No ano de 2014 realizaram as avaliações 20 alunos e no primeiro teste desse ano, 24 alunos realizaram a avaliação referente a alfabetização matemática. O gráfico abaixo apresenta os índices de resultado desde 2013, fazendo um parâmetro nos teste referente à

alfabetização matemática, exceto o teste 2 desse ano que até o presente momento não foi aplicado.



**Gráfico 1 – Provinha Brasil – Índices por Ano**  
**Fonte:** Secretaria da Educação e do Desporto

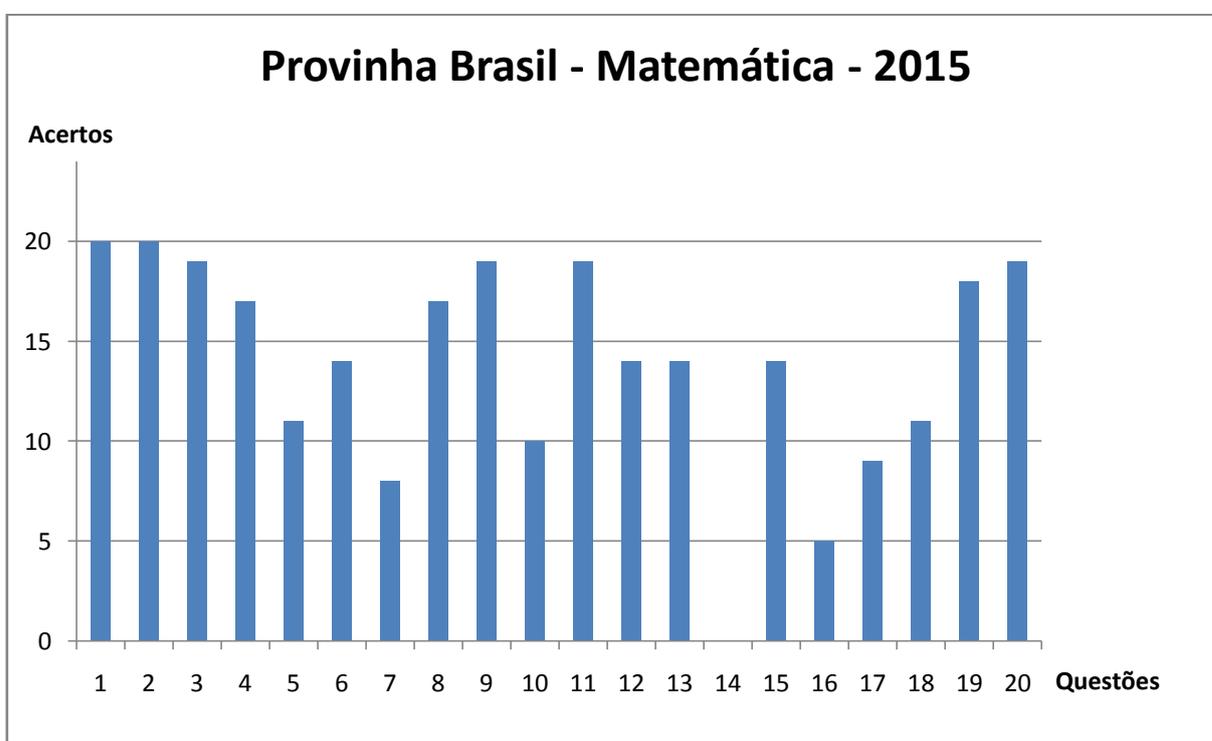
Em alguns períodos, observamos avanços e, em outros, retrocessos nos resultados do teste 1 em relação à aplicação do teste 2. Alguns fatores devem ser levados em consideração, como o número de alunos e também os números de alunos atendidos pela educadora especial, assim como, o contexto sócio-econômico e cultural dos alunos.

Ao analisarmos o gráfico, percebe-se uma grande evolução no ano de 2014, mas apesar dessa melhoria nos resultados, os alunos da Escola pesquisada, durante os três anos estiveram enquadrados no entre o nível 3 e 4, que conforme o Guia de Correção e Interpretação dos Resultados da Provinha Brasil, os alunos que se encontram neste nível conseguem:

- resolver problemas de subtração que demandem a ação de completar sem o apoio de imagem;
- resolver problemas de multiplicação que envolvam a ideia de adição de parcelas iguais sem o apoio de imagem;

- resolver problemas de divisão que demandem a ação de repartir por dois;
- determinar a metade de uma quantidade;
- comparar quantidades de objetos iguais ou diferentes em disposições variadas para identificar valor intermediário, bem como elementos presentes em mesma quantidade;
- identificar medidas de tempo: hora, dia, semana, mês e ano;
- realizar trocas monetárias para representar um mesmo valor;
- identificar em gráfico informação associada a uma frequência lida pelo aplicador. (BRASIL, 2015, p.28)

Porém, ao analisarmos a Provinha Brasil – Teste 1 - 2015, (quadro abaixo) em relação ao números de acertos/erros, observamos que mais de 50% dos alunos tiveram grande dificuldades nas questões 07, 14 e 17 que envolveram uma linguagem matemática mais elaborada onde foram utilizados os termos “a mais” e “faltam para completar”, assim como, a questão 16 que envolveu matemática financeira. Dessa maneira os alunos desta turma não contemplando o critério referente à troca de moedas para representar o mesmo valor.



**Gráfico 2 – Provinha Brasil – Teste 1/2015**  
 Fonte: Secretaria da Educação e do Desporto

Fazendo um parâmetro com a realidade das sete Escolas do Município, temos a tabela abaixo que considera índices onde podemos fazer uma comparação entre os índices observando o maior e o menor, percebemos que não podemos

destacar a melhor escola ou a pior escola e sim, uma constante evolução nos dados, que nos leva a crer em uma melhoria na qualidade do ensino de matemática.

<b>PROVINHA BRASIL – Índices por Escola</b>					
<b>Escola</b>	<b>2013/1</b>	<b>2013/2</b>	<b>2014/1</b>	<b>2014/2</b>	<b>2015/1</b>
A	18,0	18,9	17,0	19,0	19,0
B	19,0	18,0	17,0	18,0	17,0
C	13,8	15,4	14,5	15,5	15,5
D	<b>15,4</b>	<b>15,3</b>	<b>12,1</b>	<b>16,6</b>	<b>15,2</b>
E	18,4	18,7	17,3	18,6	19,2
F	17,9	18,5	16,8	16,3	18,1
G	15,5	18,4	13,2	14,4	15,2

**Tabela 1 – Provinha Brasil – Índices por Escola**

**Fonte:** Secretaria da Educação e do Desporto

Analisando escola por escola, observa-se uma gradativa evolução nos índices. Constatamos praticamente em todas as escolas municipais houve uma melhoria nos índices do teste 1. É visível que ano após ano as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental chegam melhores no 2º ano.

Percebemos que na Escola E – escola pesquisada, no ano de 2014, aconteceu um grande avanço do teste 2 em relação ao teste 1.

Em alguns anos, ao analisar Escola por Escola percebe-se que aconteceram avanços e retrocessos. Aqui cabe ressaltar o papel dos gestores que devem analisar quais os fatores que levaram ao resultado de sua escola. Dentro do contexto pesquisado o fator sócio-econômico e social deve ser considerado, assim como, o número de alunos de cada turma.

Alguns fatores que também devem ser levados em consideração e a troca de professores durante o ano letivo, pois a linguagem utilizada por cada professor também pode ou não aproximar-se da linguagem matemática utilizada na avaliação.

Também foram analisados os índices da Avaliação Nacional da Aprendizagem/ANA. Essa avaliação foi aplicada na turma do 3º ano do ensino fundamental, última ano do Ciclo de Alfabetização. No ano de 2013, 28 alunos realizaram a prova, já no ano de 2014, 22 alunos responderam a avaliação.

<b>AVALIAÇÃO NACIONAL ALFABETIZAÇÃO – ANA- 3º Ano</b>			
<b>PROVA DE MATEMÁTICA</b>			
<b>Desempenho</b>	<b>Habilidades/Competências</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>- 1 – até 425 pontos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer representação de figura geométrica plana ou espacial em objetos de uso cotidiano;</li> <li>- maior frequência de gráficos em colunas;</li> <li>- Planificação de figuras geométrica espacial (paralelepípedo);</li> <li>- Horas e minutos em relógio digital;</li> <li>- Associar objeto de uso cotidiano à representação de figura geométrica espacial;</li> <li>- Contar objetos dispostos em forma organizada ou não;</li> <li>- Comparar medidas de comprimento em objetos do cotidiano.</li> </ul>	<b>8,28%</b>	<b>14,29%</b>
<b>-2- Maior que 425 até 525 pontos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer nomenclatura de figura geométrica plana, valor monetário de cédula, figura geométrica plana em uma composição com várias outras;</li> <li>- Associar a escrita por extenso de números naturais com até três algarismos à sua representação simbólica, valor monetário de uma cédula a um agrupamento de cédulas ou moedas, completar sequência numérica crescente de números naturais não consecutivos.</li> <li>- Comparar números naturais com até algarismos não ordenados;</li> <li>- Estimar uma medida entre dois números naturais com dois algarismos, resolver problemas de adição sem agrupamentos.</li> </ul>	<b>41,77%</b>	<b>57,14%</b>
<b>- 3 – Maior que 525 até 575 pontos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer frequências iguais em gráficos de colunas; composição de números naturais com até três algarismos, apresentada por extenso;</li> <li>- Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos;</li> <li>- Calcular adição de duas parcelas com reagrupamento;</li> <li>- Associar valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula;</li> <li>- A representação simbólica de números naturais com até três algarismos à sua escrita por extenso;</li> <li>- Resolver problema de subtração, com números naturais de até dois algarismos, com idéia de comparar e retirar e problema de divisão com idéia de repartir.</li> </ul>	<b>0,00%</b>	<b>4,76%</b>
<b>- 4 – Desempenho maior que 575 pontos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer composição e decomposição aditiva de números naturais com até três algarismos;</li> <li>- Medidas de tempo em relógios analógicos;</li> <li>- Informações em gráfico e barras;</li> <li>- Calcular subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento;</li> <li>- Associar medidas de tempo entre relógio analógico e digital;</li> <li>- Resolver problema de subtração como operação inversa da adição com números naturais;</li> <li>- Problemas com a idéia de comparar números naturais de até três algarismos;</li> <li>- Problema de multiplicação com a idéia de proporcionalidade;</li> <li>- Problema de multiplicação com a idéia da combinação;</li> <li>- Problema de divisão com idéia de proporcionalidade e problema que envolve medidas de tempo (dias de semana).</li> </ul>	<b>49,95%</b>	<b>23,81%</b>

**ANA- 3º Ano - PROVA DE MATEMÁTICA – Índices de Resultado**

Fonte: Secretaria da Educação e do Desporto

Observando o Nível 4 de desempenho nota-se que os alunos do 3º ano dessa Escola no ano de 2013 apresentaram um índice de alfabetização matemática maior

que no ano de 2014 ano em que a formação do PNAIC foi direcionado para este fim. Porém existe um aumento de alunos que estão no nível 2 e uma evolução do nível 2 para o nível 3, porém alguns alunos ainda estão no nível 1 – justificado pelo números de alunos que freqüentam a sala de Recursos e são atendidos pela educadora especial.

Ao analisar todo o contexto dessa avaliação precisamos levar alguns fatores em consideração, como: aplicador externo, a professora da turma na participou do PNAIC e o contexto sócio-econômico e cultural das famílias.

Quanto à aplicação da prova por um professor externo, a linguagem da aplicadora é diferente da linguagem utilizada pela professora em sala de aula e também a professora da turma não cursou o PNAIC neste ano, porém é de extrema competência, é formada em Matemática e trabalha há muitos anos na alfabetização. O fator que realmente nos preocupa e que deve ser levado em consideração é o contexto sócio-econômico e cultural das famílias, acredita-se que a realidade dos alunos é o que mais influencia nos resultados. Através da análise das fichas sócio-econômicas preenchidas na matrícula constata-se que a grande maioria dos pais possui apenas o ensino fundamental incompleto, ou seja, estudaram até o 4º ano do ensino fundamental. Também são trabalhadores braçais, e a maior parte trabalha nas fábricas de calçados, que absorve praticamente toda a mão de obra da Vila. Também são pedreiros ou auxiliares. No verão muitos deixam seus empregos para trabalhar nas lavouras de fumo, pois o retorno financeiro é imediato devido ao pagamento diário e maior que o recebido na fábrica ou na construção. Estes fatores influenciam muito na alfabetização, quando chamados para conversar sobre as dificuldades dos filhos alegam que não conseguem auxiliá-los devido a falta de conhecimento e também a falta de tempo, pois chegam muito cansados em casa. Os alunos vêm para Escola sem o material necessário, e as famílias alegam o dinheiro recebido pelo programa Bolsa Família é utilizado para complementar a renda da família na compra alimentos.

Segundo Campos (2012):

Quando a família acompanha o rendimento escolar da criança, procura compreender quais são suas dificuldades, dúvidas e anseios, auxilia nos estudos e tarefas escolares em casa, ou mesmo providencia para que esta possua materiais escolares adequados, tornando dessa forma, a criança mais confiante e, em decorrência disso, ela passa a ter um melhor aproveitamento escolar. (CAMPOS, 2012, p. 21)

Nesse contexto, as professoras foram questionadas em que momento é discutido os avanços/retrocessos na alfabetização matemática diagnosticado pelas avaliações externas.

Durante o curso, mas muito restrito (pouco tempo).  
(Depoimento – P1 – 2015)  
**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Com o aluno é feito uma revisão para que ele entenda e tire suas dúvidas. Mas com o professor/escola dificilmente acontece.  
(Depoimento – P2 – 2015)  
**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

CP também relatou a falta de um momento específico, porém destacou o Plano de Estudo que é um documento construído/elaborado em reunião com os professores da turma e a Coordenação Pedagógica da SED a partir das observações dos conteúdos, habilidades e competência previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Matriz de Referência da Provinha Brasil e nos índices de resultados diagnosticados por essas avaliações.

São poucos os momentos, porém existe uma sequência dos planos de Estudos que permeia este objetivo.  
(Depoimento – CP – 2015)  
**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Ao relacionarmos o contexto sócio-econômico e cultural com os índices, algumas ações foram traçadas na primeira reunião pedagógica de 2015, a partir da avaliação realizada pelos professores no final do ano de 2014. No anseio de tentar resolver o déficit de aprendizagem foi proposto uma mudança no Projeto Pedagógico da Escola, visando uma maior participação das famílias nas atividades escolares.

Dessa forma, a Escola que desenvolveu por vários anos temas relacionados com o meio ambiente, em 2015 que passou a abordar o tema “Família e Escola, com o intuito de envolver os pais com o aprendizado dos filhos, mostrando sua importância neste processo. Algumas falas foram realizadas nas reuniões de pais, na tentativa de mostrar a importância do acompanhamento das atividades como o tema de casa. Para os pais foi oferecida a “Oficina de Alfabetização de Adultos”, devido ao grande número de pais analfabetos. E para os alunos com déficit de

aprendizagem foi formada uma Oficina de Reforço dentro do Programa Mais Educação.

Como relatado anteriormente, o PNAIC vai muito além da formação, então, é preciso entender como esse processo acontece na Escola e quais as ações da Coordenação Pedagógica na implementação do Programa. Sendo assim, as professoras pesquisadas foram questionadas: “Quais as ações desenvolvidas pela Escola para apoiar o desenvolvimento das atividades do PNAIC”?

A Escola nos apoiou muito, inclusive nos incentivou a criar (lançar) um livro intitulado “O mundo das formas”, supervisora Suziane; compra materiais necessários para construção dos jogos; espaço reservado para expor trabalhos durante a Mostra Pedagógica, bem como, para lançar o livro.  
(Depoimento – P1 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

A Escola procura oferecer o material que é solicitado.  
(Depoimento – P2 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa - 2015

Apoiam e auxiliam os educadores no desenvolvimento das atividades. Oferecem materiais diversificados quando solicitado.  
(Depoimento – P3 – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Como estou pouco tempo, aqui, falarei de outras experiências. Percebo que o maior apoio de uma Instituição é a colaboração nas atividades diferenciadas que o PNAIC promove. O estímulo a construção de jogos e brincadeira envolvendo conhecimento matemático também é maravilhoso. Porém, falta ainda uma base concreta de materiais que fossem da escola e que pudesse ser manuseado constantemente por todos como: tangran, material dourado entre outros.  
(Depoimento – CP – 2015)

**Fonte:** Suziane Dias Almansa– 2015

Ao responder a este questionamento as professoras abordaram a valorização do trabalho do professor, a motivação para apresentar o que desenvolvido em sala de aula na Mostra Pedagógica e também o suporte com o material para a confecção dos trabalhos. Os depoimentos deixam claro o conhecimento daquilo está sendo realizado e aplicado em sala de aula e a participação do Coordenador Pedagógico como apoiador, incentivador e motivador do professor nas atividades do PNAIC.

Percebemos, novamente, a importância da participação da Coordenação Pedagógica no PNAIC, juntamente com as professoras do Ciclo de Alfabetização, com o objetivo de discutir a dificuldade dos alunos e auxiliar no planejamento e aplicação das atividades. Durante a formação pode-se observar o empenho e a

dedicação das professoras na execução das tarefas e a busca por um resultado positivo em sala de aula.

Acreditamos que é papel do gestor/coordenador pedagógico motivar o professor e valorizar seu trabalho, mostrar que acredita em suas possibilidades e seu potencial. O Coordenador Pedagógico também tem a responsabilidade de ouvir a comunidade escolar e repensar mudanças que atendam a necessidade de seus alunos, buscando uma melhoria na aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como intenção pesquisar a importância do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, como formação continuada em serviço e quais as contribuições na alfabetização matemática dos alunos no Ciclo de Alfabetização destacando como o Gestor/Coordenador Pedagógico pode auxiliar os professores no processo de implementação do PNAIC numa Escola da rede Municipal de Agudo/RS.

A partir das respostas das professoras foi possível observar que a formação oferecida pelo PNAIC foi de extrema importância na vida profissional de cada uma, mudou seus conceitos sobre a alfabetização matemática e o que define o êxito dos alunos no ciclo de alfabetização.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois se percebeu que o PNAIC contribuiu para sua formação ao fazendo ter um entendimento melhor do processo de alfabetização matemática e suas etapas, proporcionando momentos de reflexão sobre a aprendizagem dos alunos.

O Pacto também contribuiu para mudança em suas práticas docente, influenciando em suas metodologias de ensino e organização. A brincadeira e os jogos também começaram a fazer parte do ensino da matemática e o aluno é agente de seu próprio aprendizado.

As professoras também destacaram a contribuição e a eficiência do material didático pedagógico, estudado e produzido nos encontros e aplicados em sala de aula e o reflexo positivo na aprendizagem dos alunos e nas avaliações externas como a Provinha Brasil e ANA.

No decorrer da formação matemática pude perceber o empenho e dedicação das professoras na confecção dos jogos e do material. Sempre pensando como poderia ser aplicado e observando as sugestões de colegas mais experientes.

Apesar dos índices não mostrarem um avanço significativo, todas enfatizaram que na prática é visível o aprendizado dos alunos, pois as metodologias e jogos aplicados em sala de aula, buscaram o conhecimento que o aluno traz consigo, valorizando fatores externos, como os sócio-culturais, formadores de suas personalidades.

Durante a formação do PNAIC, dividimos muitos sentimentos. Foram muitas angústias, mas no final deu tudo certo, a cada dia percebíamos a evolução dos

alunos e o envolvimento de cada uma de nós. O apoio foi essencial, precisávamos nos motivar cada caderno de estudo. As lamentações também fizeram parte deste período de nossas vidas, afinal eram muitos encontros, e, muitas vezes, tivemos que abrir mão de coisas importantes para estarmos lá.

Observamos que, em cada encontro, os relatos eram positivos e cheios de entusiasmos. Cada vez mais surgiam novas ideias e sugestões de atividades diferentes das que constavam nos cadernos do PNAIC, complementando aquilo que estava sendo estudado.

Não podemos deixar de mencionar que um fator que contribuiu para o sucesso do Pacto na Escola foi a metodologia que a Orientadora de Estudos adotou também fez com que as “coisas” saíssem do papel, pois solicitou relatórios e registros sempre respeitando o ano e o conteúdo que cada professor estava trabalhando. Também fez ressignificações ao conteúdo, trazendo oportunidades de trabalhar o letramento juntamente com a matemática, sugerindo livros e histórias apresentando maneiras de como adaptar o conteúdo ao ano, desmistificando o ensino da matemática.

Como relataram o tempo para discutir sobre os resultados não era o ideal. Cada uma com seus motivos... compromissos, trabalho e família. Todos os professores da Escola estavam comprometidos, qualquer momento era momento falar sobre a preocupação com o aprendizado dos alunos, sobre a metodologia... Será que estamos fazendo certo ou não? Afinal, não existe uma receita pronta. Cada aluno é um aluno e seu contexto social e aquilo que traziam consigo foi sempre levado em consideração e respeitado.

Formações como o PNAIC fazem surgir muitas provocações, muitas trocas de experiências e muitos conselhos. Os mais “antigos” passam para os que estão chegando suas vivências, e a Escola se transforma. Todos se motivam e percebemos que:

Os projetos de formação continuada devem fortalecer na escola a constituição de espaços e ambientes educativos que possibilitem a aprendizagem, reafirmando a escola como espaço do conhecimento, do convívio e da sensibilidade, condições imprescindíveis para a construção da cidadania. (BRASIL, 2012, p.13)

Quanto às avaliações externa de resultados, como a Provinha Brasil e a ANA, percebemos uma certa desconfiança, pois existe uma inquietação dos professores á

respeito - Avaliar o aprendizado do aluno ou avaliar o trabalho do professor? E contexto do aluno como fará parte da avaliação?

Assim, espera-se que estudos como este contribuíssem para futuras reflexões sobre a importância da formação continuada, sobre o trabalho dos gestores na Escola.

Acreditamos na importância da formação continuada, que cursos como Pro-Letramento e agora o Pacto devam ser tomados como política de estado e não como uma ação de governo para que haja uma continuidade e um resultado significativo.

Nesse contexto, a pesquisa realizada corroborou para alcançar o objetivo geral que propôs conhecer as contribuições da formação continuada oferecida pelo PNAIC para a alfabetização matemática de alunos do ciclo de alfabetização em uma escola municipal de Agudo/RS. Tal pesquisa oportunizou aos gestores uma reflexão acerca do PNAIC, da formação à eficiência do material e recursos didáticos pedagógicos na alfabetização matemática. Na pesquisa ficou claro o papel do gestor/coordenador pedagógico na implementação desse programa de governo dentro da Escola e quais os passos na busca de um ensino de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética.** Secretaria da Educação Fundamental. -3.ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.** Secretaria da Educação Fundamental. -3.ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Correção e Interpretação dos Resultados – Provinha Brasil – Matemática- Teste 1.** Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do Pacto: Pacto pela Alfabetização na Idade Certa: o Brasil do futuro com o começo que ele merece.** Brasília, DF, 2014.

CAMPOS, L.M de O. **Família e Escola: uma aproximação necessária e urgente.** 2012, 46 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, P. S de. **Gestão Escolar e a Formação Continuada: Reflexões acerca do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** 2013, 56 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática. Da Teoria à Prática.** 7 ed. Campinas: Papirus, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J, et al. **Práticas Avaliativas e Aprendizagem Significativa.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

HOFFMANN, J. **A Gestão Participativa na Escola.** Petrópolis: Vozes, v.III, 2006. Série Caderno de Gestão.

\_\_\_\_\_. **Planejamento em Orientação.** Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional.** Petrópolis: Vozes, v.II, 2006. Série Caderno de Gestão.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 2. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LÜCK, H. **Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional.** Petrópolis: Vozes, 2003.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: DOM Quixote, 1992.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, 2014.

SANT'ANNA, I. M. **Porque Avaliar? Como Avaliar?** Petrópolis: Vozes, 1995.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. e GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano I - Número I - Julho de 2009

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Líber, 2007.

## APÊNDICES

## Apêndice A – Roteiro de Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### Roteiro do questionário

#### 1) Dados de identificação

a) Nome: \_\_\_\_\_

b) Formação: \_\_\_\_\_

Curso Normal – Nível Médio  Graduação

Pós-Graduação  Mestrado

c) Tempo no magistério: \_\_\_\_\_

d) Você já ocupou alguma função na Equipe Diretiva? Qual? \_\_\_\_\_

e) Neste ano você está atuando:

Ed. Infantil (Jardim ou Pré-Escola)

Anos Iniciais - Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano)

Anos Iniciais – (4º ao 5º ano)

Coordenação Pedagógica

#### 2) Sobre a Formação Continuada

a) O que você sabe/entende sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa?

---



---

b) Você já realizou algum tipo de formação a modelo do PNAIC?

Qual? \_\_\_\_\_

c) Você participou da formação oferecida pelo PNAIC?  Sim  Não

Se sim, qual?  2013 – Letramento  2014 – Matemática

d) Como você teve conhecimento do PNAIC?

( ) TV ou Rádio (mídias)

( ) Secretaria de Educação

e) O que o levou a realizar a formação? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

f) Em quais os aspectos o PNAIC contribuiu na sua formação como docente? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

g) Quais os reflexos da formação continuada oferecida pelo PNAIC em sua prática na sala de aula? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

h) Você percebeu melhora no aproveitamento/rendimento escolar dos alunos a partir da utilização do material didático/pedagógico (desenvolvido e preparado nos encontros) aplicados nas aulas de matemática? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

i) O que você entende por alfabetização matemática? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

j) A formação continuada oferecida pelo PNAIC mudou seus conceitos sobre alfabetização matemática? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

k) Você discute com seus colegas que atuam no Ciclo de Alfabetização a dificuldade de seus alunos e o nível em que se encontram? Em que momento isso acontece?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

l) Para você, o que define o êxito na alfabetização matemática de um aluno?

---

---

---

m) Qual a sua concepção sobre as avaliações externas como a Provinha Brasil e a ANA? \_\_\_\_\_

---

---

---

n) O PNAIC contribuiu para uma melhoria nos índices dos resultados referentes à alfabetização matemática nestas avaliações? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

o) Em que momento são discutidos os avanços/retrocessos na alfabetização matemática diagnosticados pela Provinha Brasil? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

p) Quais as ações desenvolvidas pela Escola para apoiar o desenvolvimento das atividades do PNAIC? \_\_\_\_\_

---

---

---

## **ANEXOS**

## Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Como pós-graduanda do Curso de Especialização em Gestão Educacional à distância na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estou desenvolvendo a pesquisa “*Titulo* **PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: da Formação continuada ao desafio da alfabetização matemática**”, sob a coordenação da Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim.

O referido trabalho tem como objetivo pesquisar a importância do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, como formação continuada em serviço, assim como, investigar quais são suas contribuições na alfabetização matemática dos alunos no Ciclo de Alfabetização destacando a função do Gestor – Coordenador Pedagógico a partir do PNAIC.

Para tanto, eu, **SUZIANE DIAS ALMANSA**, pesquisadora responsável, comprometo-me em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone **(55) 9676-0079** ou por e-mail ***suzianealmansa@hotmail.com.br***.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as dúvidas, espero a devida permissão do(a) professor

\_\_\_\_\_.

Em caso positivo, solicito a utilização das falas do(a) acima citado, sem identificação do nome, apenas com nome fictício, na monografia de conclusão de curso e publicações associadas. Então, cientes do escrito acima, assinam as pessoas envolvidas:

Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Professor Participante (entrevistado): \_\_\_\_\_

Agudo, ..... de ..... de 2015.